

MARÉ VIVA

DIRECTOR: CARLOS MORAIS GAIO

SEMANÁRIO



ANO XV - Nº 717

2.05.91 - Preço: 50\$00

SINFONIA DE ABRIL AO RITMO DA VAREIRA

«Minha linda vareirinha,
Tão vaidosa...
Quem te fez assim tão linda,
Minha rosa?!
Ai certamente o mar dolente
Sobre a areia,
Foi quem te deu toda essa graça
De sereia!»

Esta melodia de Fausto Neves, com letra de Carlos de Moraes, a par de outras canções da beira-mar escritas por Alberto Barbosa e João do Norte que já fazem parte do imaginário espinhense, entoaram no salão da Assembleia Municipal dando um calor humano e um toque local a uma sessão solene evocativa do 25 de Abril. Apenas um senão a este interlúdio musical, muito bem executado e cantado pela Tuna de Anta, pois esqueceu-se de lembrar os sons de Abril, quando existem melodias que se identificam perfeitamente com a revolução dos cravos. Se a transposição de canções de Espinho para um acto destes é digna de todos os aplausos, pois humaniza um ambiente solene e integra-o no meio, a omissão de melodias de Abril pode ter a ver com o perigo de banalização desta data.

Aliás, nas comemorações nacionais, o Presidente da República alertou: « (...) É nessa repetição que consiste precisamente a criação do rito desprovido de novidade e, por assim dizer, a banalização rotineira dum evento político que foi altamente inovador e que abriu a todos os portugueses as portas do futuro». Esta ideia de futuro e de unanimidade em torno de Abril foi, também, a tónica dominante dos discursos proferidos pelos representantes dos grupos políticos com assento no deliberativo espi-

nhense. Enquanto o PSD defendeu as virtudes da estabilidade e exaltou os frutos da recuperação económica, chegando a citar Meunier a propósito de que «a democracia é como uma bicicleta, se não andar para a frente cai», a CDU usou as palavras de Ary dos Santos para lembrar os tempos em que «num país, onde entre o mar e a guerra, vivia o mais infeliz dos povos à beira-terra» e sublinhar as dificuldades



MFA, POVO



POVO, MFA

que, também hoje, é preciso superar. O PS optou por transpôr para Espinho as mensagens dum «Abril sempre futuro» e referir que é necessária uma ambição de progresso que diga o que somos e o que queremos. Coube ao CDS fazer o grande elogio de Abril, comparando-o a um oceano de liberdade e à vida, porque é sempre a possibilidade de todas as possibilidades.

Nas páginas centrais publicamos os principais extractos das intervenções para que conste...



Canelas: uma vida de Andebol.

NO PRÓXIMO NÚMERO...

ANDEBOL: PRIMEIRA OU SEGUNDA?

A nossa tentativa de associar António Canelas com o andebol cá da terra, deriva do facto de este ter dado a cara nos bons e maus momentos, arriscando-se sempre a más interpretações, mas com a garra e a força dos vencedores conseguiu atingir alguns dos seus intentos: criar uma secção de andebol que tenha a força e a virtude de se auto-sustentar em

termos desportivos.

Em qualquer modalidade desportiva, ser campeão é um dos objectivos perseguido por quase todos, atletas e treinadores. No entanto, ser homem é um factor ainda mais importante do que a própria competição, porque essa tem uma duração efémera, enquanto que ser homem dura toda uma vida.

Eis a razão pela qual

António Canelas sempre se preocupou com a formação de jogadores, talvez mais ainda do que se preocupa com a evolução das equipas seniores. Formar campeões é bom, formar homens é importante, e se for possível conjugar os dois factores, melhor ainda. Pelo que nos tem sido dado a conhecer, através das prestações dos mais jovens, este grande objectivo tem

sido alcançado. Todas as páginas duma edição não chegariam para lhe dar conhecimento de todos os escalões do andebol «tigre». Optamos portanto por conduzir a nossa troca de impressões no sentido dum melhor conhecimento da equipa senior. O andebol juvenil terá concerteza o espaço que merece em próximas edições de «Maré Viva».

Domingo, 5 de Maio



PASSEIO CULTURAL DA NASCENTE

• Inscrições na Sede até 3/Maio •

CAMINHA E VILA NOVA DE CERVEIRA

OBRAS DAS CAPELAS MORTUARIAS

A Comissão Fabriqueira da Paróquia de Espinho solicitou à Câmara uma comparticipação de 20 mil contos para poder dar continuidade aos trabalhos de construção das Capelas Mortuárias.

Sabe-se que a Câmara encara a possibilidade de conceder o subsídio solicitado, «aguardando no entanto pela primeira revisão ao Orçamento Municipal, para confirmação da verba a disponibilizar».

SEMANA DA ASSOCIAÇÃO DE PAIS NA "MANUEL LARANJEIRA"

Decorre na Escola Secundária do Dr. Manuel Laranjeira, desde o passado dia 29 de Abril e até ao próximo dia 4 do corrente, a «II SEMANA» da Associação de Pais daquele estabelecimento de ensino. Apresentamos, pois, de seguida as actividades previstas nos restantes dias do Programa:

Hoje, dia 2: às 10h30m, Profissionais Novos falam das suas experiências (Orientado pela Associação de Pais); às 14 horas, a Escola organiza uma Visita de Estudo ao Jornal «O Público»;

Sexta, 3: às 10h30m, Técnicos Profissionais - Exposição, Informação e esclarecimento de Centros de Formação Profissional e Escolas Particulares; às 14 horas, Visita de Estudo à «Molaflex», em S. João da Madeira;

Sábado, dia 4: Este será o dia de encerramento, estando previsto o início de um «Serão Musical» para as 21.30 horas.

MAIO, O MÊS DE TODOS OS CORAÇÕES

«Sensibilizar as pessoas para a prática desportiva» é o objectivo do Departamento

Sócio-Cultural da Câmara Municipal de Espinho, através da sua divisão de desporto e tem-

qual daremos pormenores ao longo dos próximos números), esta acção visa, segundo Ro-

Em relação ao regulamento que a organização deste raide turístico irá comportar, ele é bem simples de cumprir. Senão vejamos: - concentração no Largo da Câmara a partir das 9h., para inscrições individuais e colectivas (gratuitas); - todos os ciclistas deverão respeitar o código da estrada a uma média de 23km/H, nunca ultrapassando o carro da organização; - os cicloturistas deverão cumprir as instruções dadas pelos elementos da organização e pelos agentes da autoridade; Como elementos de garantia de segurança dos cicloturistas não faltará o apoio de ambulância e do carro vassoura. Saliência ainda para o facto de haver uma paragem no Furadouro para abastecimento sólido e líquido a fornecer pela organização.

Agora, é só pegar na bicicleta e, com essa força de vontade que se lhe reconhece, dar mais vida a esse seu coração. Vamos a isso!



pos livres, ao organizar, no próximo dia 5 de Maio, pelas 9h30m., um convívio de cicloturismo.

Integrado no programa «Maio - mês do coração» (do

lando de Sousa, vereador do pelouro do desporto da C.M.E., «chegar às populações» e revelar-lhes como «o desporto é importante para o melhoramento das suas vidas».

COLÓQUIOS DISTRITAIS

A Federação Distrital do PS tem vindo a incutir outra dinâmica à organização do partido com a realização de uma série de colóquios. Por exemplo, em Abril, levou a cabo um encontro de autarcas que debateram problemas e desafios do Poder Local,



nomeadamente quanto a regionalização e ordenamento do território, tendo participado nos debates figuras como Carlos Candal, Carlos Laje, Mário Almeida e Jorge Lácio. No último domingo foi a vez de Rosa Maria Albernaz e Elisa Damião animarem o painel «A mulher e o mundo laboral».

CONCURSO SOBRE "CENSOS '91"

O Instituto Nacional de Estatística está a desencadear uma iniciativa inédita junto das escolas do Ciclo Preparatório com o objectivo de sensibilizar os alunos e, indirectamente, as respectivas famílias para a operação Censos/91 que está a decorrer.

A iniciativa consiste num concurso de desenhos sobre o tema Censos, que, depois de avaliados e seleccionados por um júri de cinco elementos, serão distinguidos com prémios constituídos por contaspoupança que vão dos 18 aos 180 mil escudos.

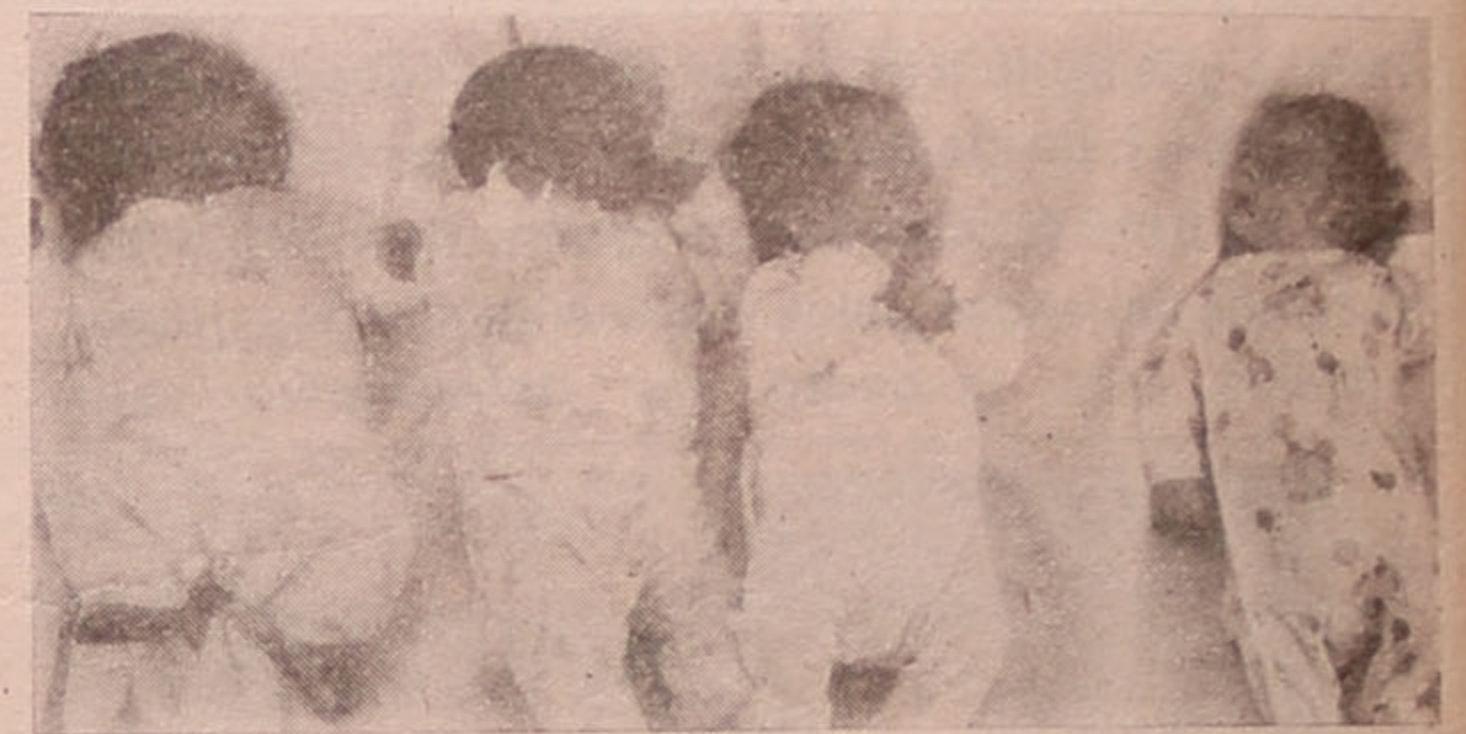
De resto, todas as escolas do Ciclo Preparatório estão já a receber os respectivos regulamentos do concurso cujos trabalhos deverão ser enviados até 31 de Maio e cujos resulta-

dos serão anunciados no dia 15 de Julho próximo.

De referir ainda que, no âmbito deste concurso - que conta com o apoio de Edições ASA, IBM, STAR (Viagens e Turismo, SA), Caixa Geral de Depósitos e Rocha-Artes Gráficas, Lda. - os professores de Estudos Sociais ou História vão dedicar pelo menos uma aula para explicar e debater a

importância dos recenseamentos, e os professores de Educação Visual vão trabalhar plasticamente o tema com os alunos.

Os Censos/91 - que contam com a participação de cerca de 15 mil pessoas mais Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia - constituem a maior operação estatística deste século em Portugal.



COMARCA DE ESPINHO

ANÚNCIO

para citação de credores desconhecidos

Pelo Juízo de Direito desta comarca, 3ª secção, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados AMÉRICO FERREIRA DE ARAÚJO e esposa MARIA ISABEL FERREIRA CARDOSO ARAÚJO, residentes na Rua 1º de Maio - Santa Maria da Feira; ALCIDES FERREIRA DE ARAÚJO & Cª Lda., com sede em Beire, S. João de Ver - Santa Maria da Feira para no prazo de dez dias, posterior àqueles dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Banco Português do Atlântico, ER, com sede na Praça D. João I, nº 28 - Porto, desde que gozem da garantia real sobre os bens penhorados.

Espinho, 12 de Abril de 1991

O Juiz de Direito,

as) Maria Helena Oliveira Silva

O Escrivão,

as) Maria José Faria Lopes Rodrigues

Maré Viva, nº. 717, de 2/05/91

FARMÁCIAS

Quinta, 2.....Higiene

Sexta, 3.....G. Farmácia

Sábado, 4.....Teixeira

Domingo, 5.....Santos

Segunda, 6.....Paiva

Terça, 7.....Higiene

Quarta, 8.....G. Farmácia

CASA MARRETA

Caldeirada e Cataplanas de peixe
Cataplanas de Tamboril
Açorda e arroz de marisco
ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA
Pedro da Silva Lopes
RUA 2 nº 1355-1361 - TELEF. 720091
4500 ESPINHO - PORTUGAL

CENTRO DIETÉTICO

A BOTICA

- Produtos dietéticos
- Cosmética natural
- Alimentação racional
- Chás e plantas medicinais
- Consultas de naturoterapia
- Massagens

Rua 18 • nº 777 - Tel. 725034
ESPINHO



EU E TU

Temos os mais variados modelos de
BRINQUEDOS E BIJOUTERIAS



Antes de fazer as suas compras

VISITE-NOS

Rua 19, nº 839 (Entre as Ruas 28 e 30)
Telefone 726703 ESPINHO

ACADEMIA DE MÚSICA DE ESPINHO

ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCATÓRIA

Nos termos estatutários, convocam-se os associados para uma assembleia geral a realizar nas instalações da Academia de Música - Rua 19, nº 723 - no próximo dia 10 de Maio, pelas 21.00 horas, com a seguinte ordem do dia:

- 1 - Eleição dos corpos gerentes.
- 2 - Assuntos de interesse.

Se, à hora marcada, não se encontrar o número legal de associados, a assembleia realizar-se-á meia hora mais tarde, com qualquer número de associados, conforme o previsto nos Estatutos.

Espinho, 26 de Abril de 1991.

Pelo Conselho Directivo,
ACADEMIA DE MÚSICA DE ESPINHO

CÂMARA MUNICIPAL

O executivo espinhense reuniu extraordinariamente na última sexta-feira para recolher junto dos autores dos projectos das contrapartidas todas as informações e esclarecimentos relativos à Clínica de Ténis e ao Arranjo da Zona Costeira, tendo-se procurado chegar a uma programação financeira compatível com as possibilidades da autarquia e as verbas aprovadas pelo Governo em Julho do ano passado. Foi, de igual modo, decidido ouvir o autor do

programa-base do Centro Hípico, atendendo às objecções levantadas pelo Departamento Técnico que apontam no sentido de um estudo mais elaborado, nomeadamente

quanto à indicação precisa do local de modo a não chocar com anteriores deliberações.

As dúvidas que permanecem no ar quanto a aspectos decisivos des-

tes projectos, levam-nos a lançar outras interrogações. A definição do leque de iniciativas a financiar pelas contrapartidas, da responsabilidade do executivo anterior, foi ponderada de forma a se obter uma orçamentação realista e a se realizarem os estudos preparatórios de ordem técnica (localização, planta cadastral, especificações mínimas)? O actual executivo agarrou de imediato nos problemas ou deixou-se arrastar por alguma passividade? Vamos lá a ver...



ASSEMBLEIA EM GUETIM

OPOSIÇÃO CENSUROU O EXECUTIVO

A primeira reunião da sessão ordinária de Abril teve lugar em Guetim, naquela postura descentralizadora de quem viaja com a casa às costas, iniciada em Fevereiro na freguesia de Anta. Tudo começou da forma mais unânime possível, com a aprovação de saudações propostas pelos quatro grupos políticos a propósito da passagem de mais um 1º de Maio. Também uma moção do PSD, no sentido de se construir uma nova sede para a freguesia de Guetim não sofreu qualquer tipo de contestação.

O problema surgiu quando a CDU apresentou um Voto de Censura à Câmara Municipal de Espinho por quatro tipos de razões:

1 - A não resolução de ilegalidades cometidas relativamente ao parque privativo do hotel Praiagolfe e ao parque de estacionamento junto à es-

planada e que a Assembleia denunciou na sessão de Dezembro;

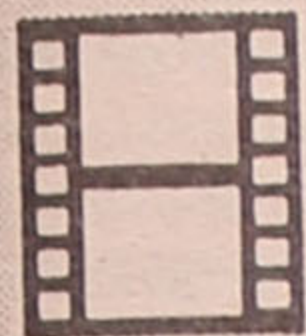
2 - A forma como o executivo tem reagido publicamente perante a criação de uma Comissão de Acompanhamento das Contrpartidas do Jogo no seio da Assembleia;

3 - A não reacção ao voto da Assembleia no sentido do tarifário de água ser suspenso até à rescisão do respectivo regulamento;

4 - A passividade do executivo perante a série de recomendações da Assembleia Municipal.

A discussão foi, naturalmente, acalorada, e os votos conjuntos do PSD e da CDU não chegaram para fazer passar esta censura perante os votos contrários do PSD e a abstenção do CDS.

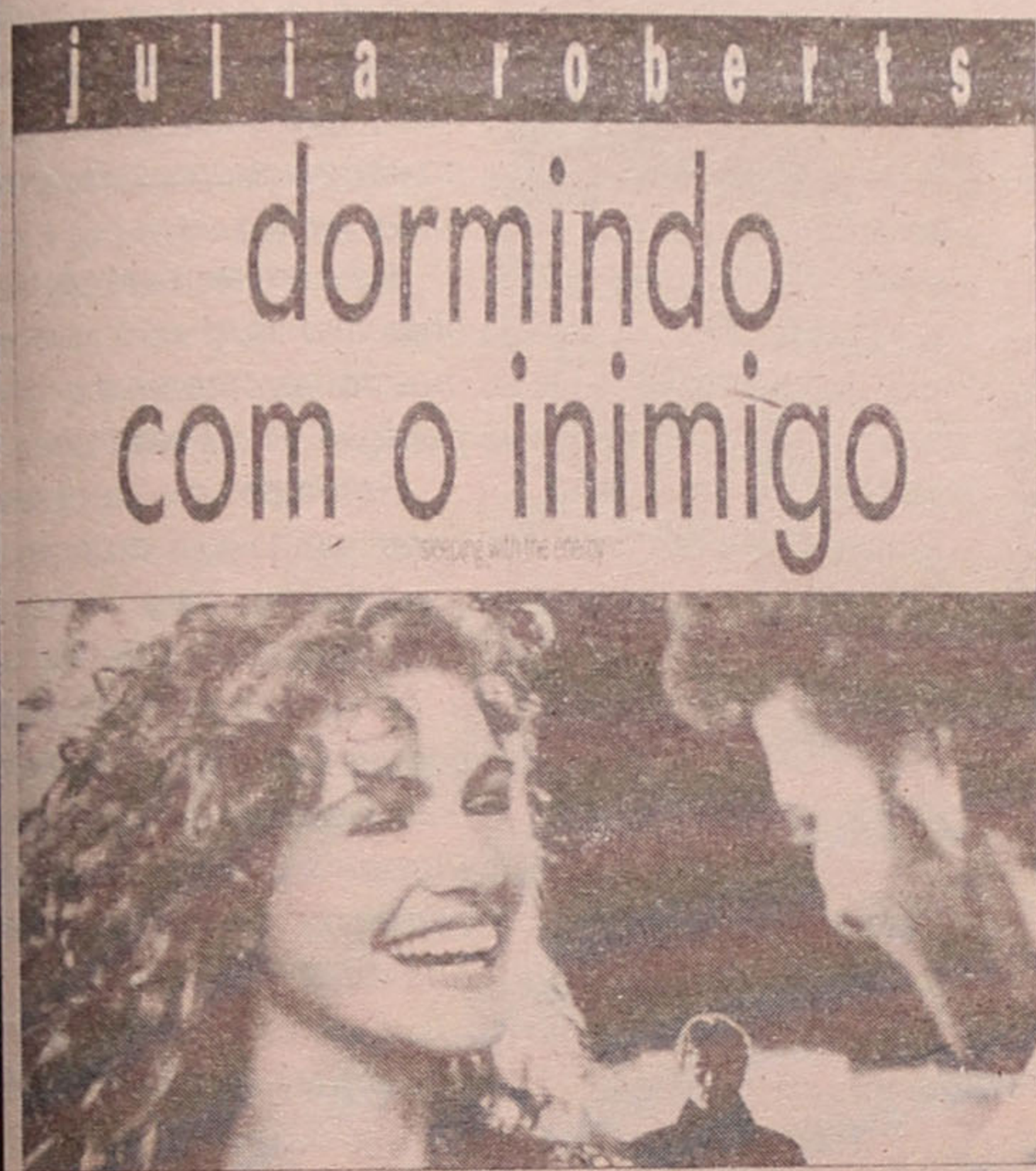
No próximo número do "Maré Viva", contamos tudo em detalhe...



CINEMA

Julia Roberts, a nova coqueluche do cinema norte-americano, regressa. Des-

são exactamente o que parentam e ela terá de fugir a essa vida demasiado



ta feita, ela interpreta o papel de uma jovem bela (claro) e bem sucedida que efectua um belo casamento. Só que as coisas não

perfeita para ser verdade. Dizem os elementos masculinos da redacção que Julia Roberts é pitêu para não perder... («O SETE»)

VEDETS

E RECEITAS

SITUAÇÕES CONHECIDAS

«Dormindo com o Inimigo» parece estar feito para servir de testemunho da importância da vedeta, corolário da «operação Julia Roberts» que «Flores de Aço» iniciou e «Um Sonho de Mulher» confirmou. É ela que justifica o triunfo de bilheteira deste «thriller» que mais não é do que um «pot pourri» de situações conhecidas (De «Atracção Fatal» às avessas a «Humil-

hação») e por citações desconexas a outros filmes e sem qualquer função dramática: «O Carteiro Bate Sempre Duas Vezes» na cena da cozinha, «Serenata à Chuva» na cena do palco e «deus Sabe Quanto Amei» na cena do Luna Parque (que pelo menos nos evitou a sempiterna referência a Hitchcock). A seu favor um final que forma um inesperado anti-climax na sua brevidade e eficácia dramática. (MCF - «O PÚBLICO»)

SESSÕES NORMAIS

Hoje: "A CASA DA RÚSSIA".....M/12
3 a 8: "DORMINDO COM O INIMIGO".....M/12

SESSÕES DA MEIA NOITE

Sexta, 3: "VINGANÇA SEM ROSTO".....M/16
Sáb., 4: "O IV LEGIONÁRIO".....M/18

MATINÉ INFANTIL

Domingo, 5, às 11 horas: "AS AVENTURAS DE BERNARDO E BIANCA".....Todos

mandragora

MAQUIAVEL

TEATRO DO BANCO

encenação de ANTÓNIO CAPELO



GRUPO DE TEATRO DO C.C.D.T.B.P.A.

DEPOIS DO ÉXITO DA SEMANA PASSADA,

= NOVA SESSÃO =

SÁBADO, 4 DE MAIO
ÀS 21.45 H.

NO AUDITÓRIO DA NASCENTE
À RUA 16 Nº 1200



ESTÚDIOS DE VÍDEO IRIS

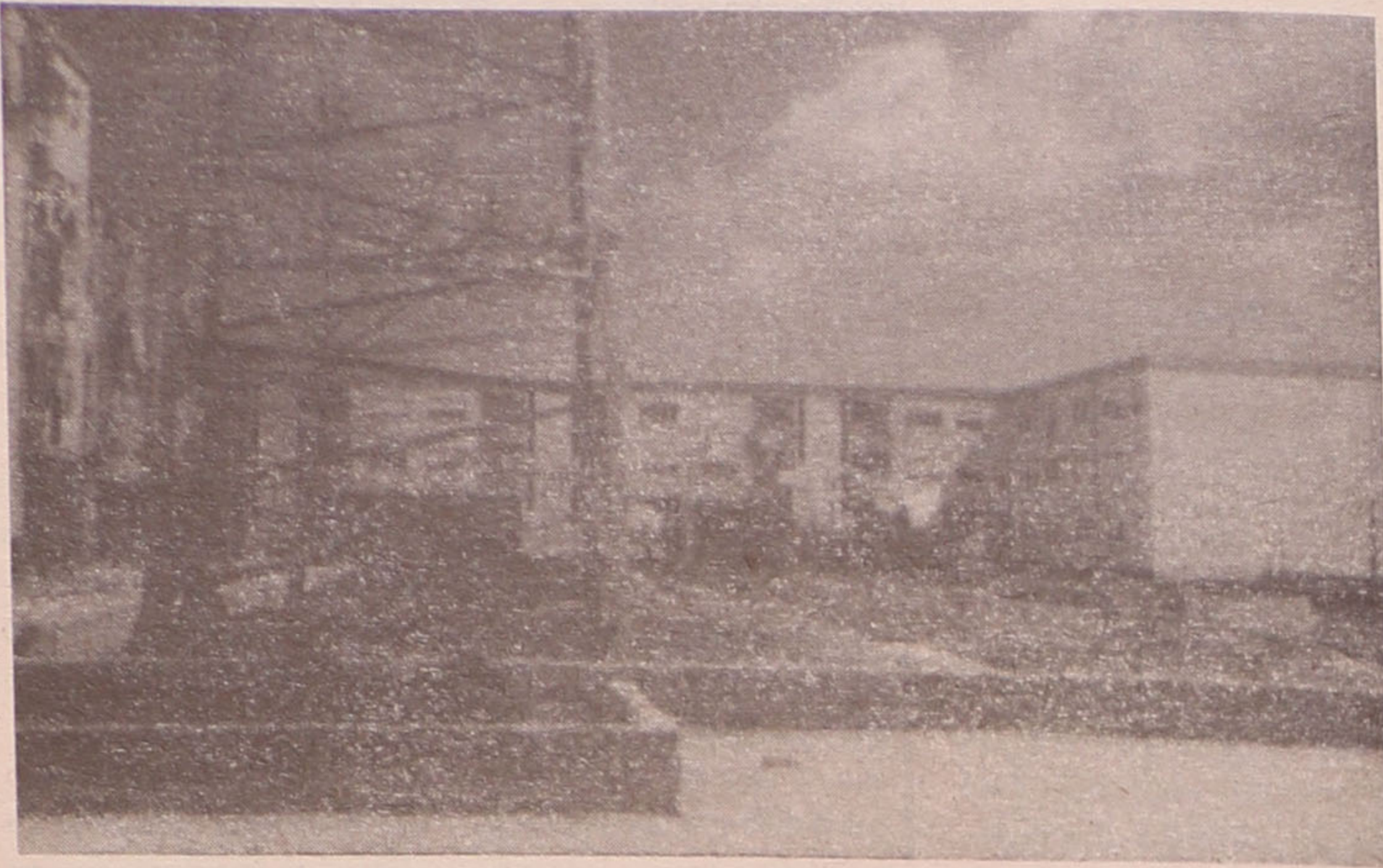
Rua 29 - 834, r/c Dto. - Tel. 723219

A Tecnologia Digital ao seu serviço em todos os trabalhos de vídeo

CERQUEIRA FERNANDES

ADVOGADO

AVENIDA 24, Nº 741 - S/D
TELEFONES
72 31 29 OU 200 41 16



HABITAÇÕES FORA DO ALCANCE

A comissão encarregada de proceder à análise do concurso para atribuição de 56 fogos no conjunto habitacional da Ponte d'Anta já apresentou à Câmara a lista provisória dos candidatos admitidos e excluídos do referido concurso. A Câmara aprovou esta lista e deliberou, ainda, pôr a concurso os fogos sobranes, nos termos do Regulamento em vigor.

Com efeito, a grande maioria dos apartamentos T3, vendidos ao preço de 6.100 contos, ficaram sem comprador, comprovando as dificuldades do poder de compra não obstante as miragens de progresso e que o valor fixado pelo executivo é capaz de ser mais rentável que social. Por outro lado, comprovou-se que certos sectores da Assembleia tinham razão em querer estabelecer facilidades para as camadas mais jovens, pois constituíram a maior parte dos concorrentes. Enfim, mais uma prova de que nem sempre os critérios vencedores são os melhores...



PCP

A DORAV do PCP realizou no Distrito um conjunto de iniciativas com Deputados da Assembleia da República sob a designação «AR/Aveiro - Jornadas de Trabalho do Grupo Parlamentar e da DORAV do PCP».

Ao concelho de Espinho deslocaram-se os Deputados António Mota e Manuel Anastácio Filipe, que, acompanhados de dirigentes locais e distritais do Partido respectivamente Eng. Casal Ribeiro, Rui Costa, Ramiro Silva e Dr. Rui Abrantes, cumpriram um programa diversificado com reuniões e contactos com várias instituições, entre elas a Administração do Hospital, Câmara Municipal e Colectividades do concelho.

Estas iniciativas tinham também por objectivo a troca de opiniões sobre duas iniciativas legislativas do Grupo Parlamentar: Prorrogação do Prazo para elaboração do PDM (Plano Director Municipal) e Legislação sobre o Associativismo. Apesar do reconhecimento das pessoas envolvidas nestes contactos, das limitações do PCP na resolução dos assuntos em debate, devido a não ter o Poder de decisão, reconheceram no entanto o seu contributo como funda-

UMA POLÍTICA DE DIÁLOGO

mental, importante e por vezes decisivo na resolução dos mesmos pela justeza das suas propostas, pela persistência e audácia com que as defendem.

Em conclusão, ficou o compromisso do PCP, através dos Órgãos em que está represen-



Casal Ribeiro falou com deputados sobre problemas de Espinho

tado, apresentar propostas e questionar os organismos responsáveis sobre os problemas equacionados, dos quais destacam:

Na Assembleia da República - Hospital, a problemática do alargamento e verbas para o Programa de Emergência de Financiamento ao Investimento; Estação da CP, projecto da nova Estação; Nó de ligação à Auto-Estrada; Contrapartidas do Jogo, a dualidade de critérios em relação à aplicação das verbas para obras de saneamento; Delga-

ção do Centro de Medicina Desportiva; Sede dos Leões Bairristas; Utilização dos Pavilhões Escolares.

Nas autarquias locais - Trabalhar no sentido de que o concelho venha a ter uma Política Cultural e Desportiva, construída no diálogo e que seja reflexo da realidade do concelho; Arranjo da iluminação do campo do Rio Largo; Propôr mais uma vez taxas bonificadas de Água e Luz para as Colectividades, Associações e Clubes; Propôr também mais uma vez que a Câmara Municipal cumpra a decisão em relação à administração do Campo de Cassufas e a sua iluminação; Enquanto o exposto na primeira alínea não estiver concluído, definir critérios de subsídios e ajudas às diversas Colectividades e Associações nas diversas vertentes incluindo transportes.

A fechar estas Jornadas de Trabalho realizou-se em Aveiro, uma reunião entre Deputados e a DORAV, onde se procedeu ao balanço e se perspectivou as iniciativas a levar a cabo pelo Grupo Parlamentar do Partido.

De entre essas iniciativas destaca-se a apresentação de propostas de Lei, elevação de S. Paio de Oleiros a Vila e a criação da Escola Superior de Enfermagem de Aveiro.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Como vem sendo tradição, o deliberativo espinhense reuniu-se em sessão extraordinária para comemorar o 25 de Abril, tendo cada força política a oportunidade de vir a público com as suas mensagens.

Da toada evocativa e consensual ao discurso com forte carga partidária e às transposições para o plano local, de tudo tivemos um pouco. Mas o ponto alto da noite foi a exibição da Tuna de Anta (pena que não tenha tocado pelo menos uma peça alusiva a Abril), com um repertório querido aos espinhenses, que vibram sempre com as melodias de Fausto Neves e as palavras de Alberto Barbosa e Carlos de Moraes. A «Vareira», considerada como hino de Espinho, mereceu «bis» e fechou a noite em beleza, provando, mais uma vez, a riqueza da nossa memória colectiva.

UM PAÍS MODERNO

(...) Um País moderno é um País fundado na liberdade, e foi com o 25 de Abril que se abriu a porta ao Povo Português de vir finalmente a viver numa sociedade livre, Democrática e Pluralista.

Numa sociedade em que quaisquer manifestações arbitrarias e violadoras das liberdades fundamentais fossem definitivamente varridas.

A Democracia - o Governo do Povo e para o Povo - exige que se asente, desde logo, num conjunto de regras mínimas de convivência social, sem cuja observância são postos em causa os próprios valores democráticos essenciais.

De entre os direitos essenciais, o da efectiva liberdade de expressão do pensamento, independentemente da forma falada ou escrita que revista, melhor do que nenhum outro define e caracteriza, de modo inequívoco, a existência de um verdadeiro Estado de Direito.

A Nação, qualquer nação politicamente organizada, que não consagre tal direito, assegurando o seu efectivo exercício, não poderá considerar-se, a

nenhum título, uma sociedade livre, autenticamente Democrática e Justa.

Porque a liberdade de expressão do pensamento constitui uma garantia, absolutamente imprescindível, de promoção de uma opinião pública esclarecida e livre, que possa impulsionar e apreciar a acção dos governantes.

Sem a liberdade de expressão do pensamento

fizemos de positivo jogar a favor da História. Mas o que fizemos de negativo, será julgado pelas gerações vindouras que nos penalizarão.

Daí, não poderemos considerar o 25 de Abril propriedade de alguém, mas uma conquista de todos.

Já o apóstolo dizia que o «crente sincero não é o que bate no peito e diz Senhor, Senhor, mas o que pratica boas obras».

Também nós afirmamos que não é estar com o 25 de Abril quem traz sempre na boca as conquistas de Abril, mas quem governando contrai progresso e promove justiça social.

E, porque este é um objectivo que não queremos comprometer, a minha geração diz «Presente».

Estamos e queremos estar com voz própria e capacidade para intervir, para participar, para ajudar a construir um País sem complexos, uma sociedade mais justa, um Portugal mais Europeu, um Futuro que já começou, porque o amanhã é já Hoje...

CAMARINHA LOPES
(PSD)

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18, nº 582 - 1º Esq.
Sala 3
Telef. 723811 - ESPINHO

O RECANTO

ALBERTO JOSÉ PEREIRA REIS

Mobiliário Artístico e Decorações
☆☆☆
Rua 12, nº 593 ESPINHO
Telef. 723299

A MODELAR

Ervanária
Produtos Dietéticos
Telefone: 723068

R. 16 Merc. Municipal - ESPINHO
Aviamento rápido de receitas de óculos com desconto das Caixas de Previdência

RESTAURANTE KURIKA

ALMOÇOS - LANCHES - JANTARES

Nova gerência de
MANUEL MOREIRA VIEIRA

RUA 64 Nº 350 TEL.: 723115 4500 ESPINHO

FONSECA

TECIDOS MODAS

Rua 19 - nº 275 - Tel. 720413
ESPINHO

OS DISCURSOS DE ABRIL

O DIREITO DE DIZER NÃO

«Era uma vez um país/ onde entre o mar e a guerra/ vivia o mais infeliz/ dos povos à beira-terra», escreveu José Carlos Ary dos Santos.

Era de facto assim o povo português. Infeliz porque vivia em guerra, porque graçava a miséria no país que alguns se viam obrigados a abandonar para procurar o sustento em terras alheias. A segurança social era quase inexistente. Direitos dos trabalhadores era expressão proibida nos dicionários do fascismo: sindicatos só os corporativos. Direito ao ensino, à habitação, à alimentação, à segurança social na doença e na velhice eram também utopias para esses senhores.

(...) Quem não recorda as lancinantes despedidas dos barcos, carregados de jovens portugueses? Quantos deles

não chegaram estropiados ou dentro de um caixão? E, sempre que alguém dizia não, esperava-o a prisão ou o exílio pois a ausência de liberdades era total.

Mas alguém «um dia plantou um cravo» que foi crescendo devagarinho e brotando da terra e com ele cresceu o descontentamento popular e a consciência de que tal como o cravo rubro brota e floresce também a um povo cabe o direito de dizer não definitivamente. E «Foi então que Abril abriu as portas da claridade» e Portugal renasceu pela mão dos valorosos militares do Movimento das Forças Armadas apoiados por todo um povo saturado de ser humilhado no seu próprio país.

(...) Ao contrário do que o governo apregoa, o povo português não vive melhor com

os governos do PSD.

A tão famosa estabilidade apregoadada só tem contribuído para que as situações se agravem.

Mas porque a liberdade de falar e escrever, de reunir e assumir, de protestar e construir, não se discute nós dize-



mos:

Não é uma fatalidade o pacote laboral. As desigualdades e injustiças sociais não são fatalidades. A destruição do Serviço Nacional de

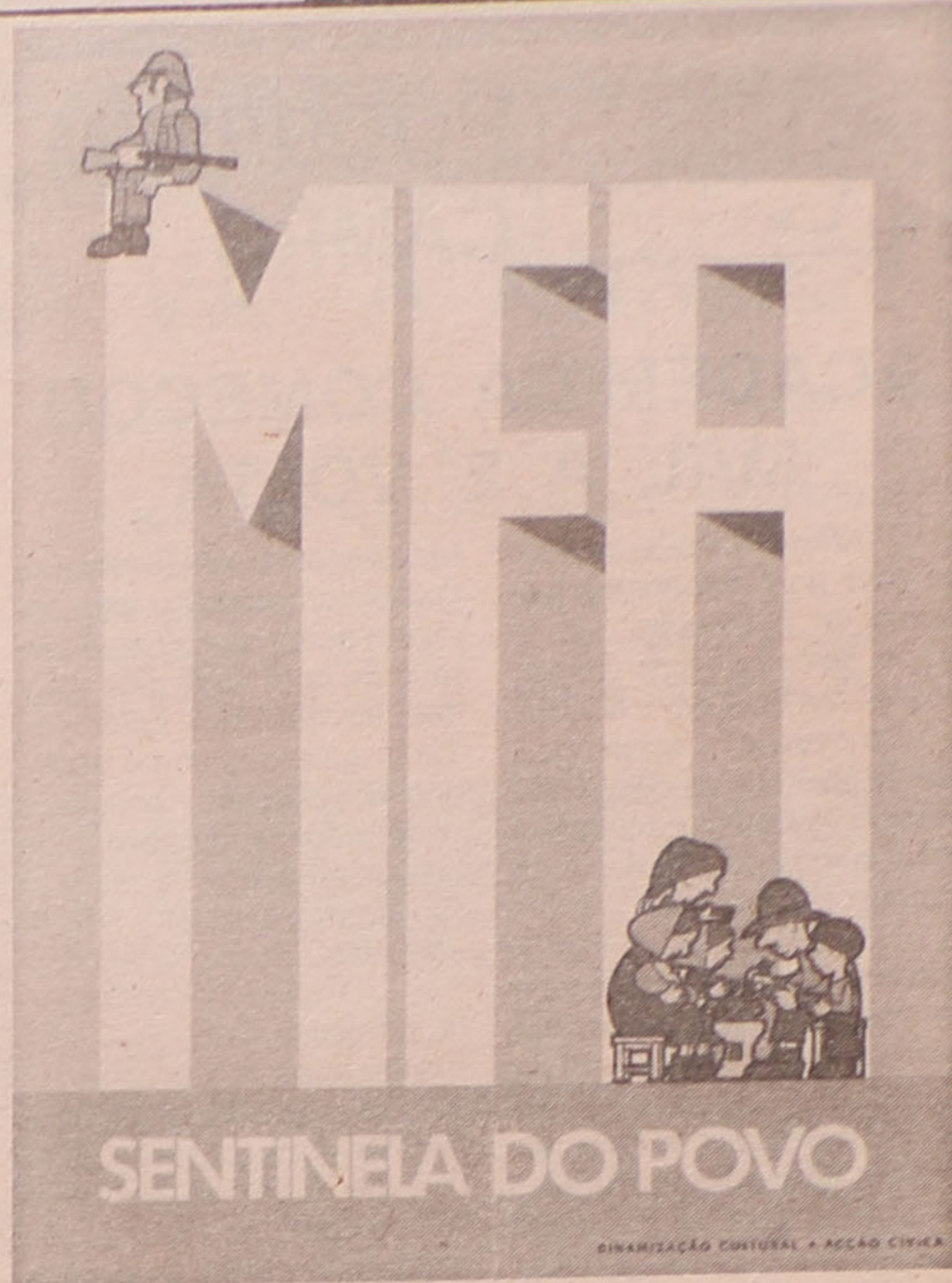
Saúde, o insucesso escolar e o abandono de escolaridade não são fatalidades.

A insegurança e o autoritarismo não são fatalidades. O Governo do PSD não é uma fatalidade!

E, por isso, nós comunistas, ao comemorarmos hoje esta data que nos é tão querida, dizemos que há que continuar Abril.

Queremos mais democracia e mais justiça social para um Portugal melhor!

Saudade Teixeira Lopes
(CDU)



UM OCEANO DE LIBERDADE

(...) E, aqui hoje, não resisto a recordar uma conversa que mantive, já lá vão alguns pares de anos, com um daqueles homens que permaneciam agarrados ao passado, como que fossilizados no tempo.

Era um velho cansado, gravítico beirão de coração largo e aberto, olhar límpido e sereno, rosto escuro, multifacetado, rasgado por rugas de labutas e canseiras que não permitiam esconder os seus já longos 80 anos, vividos e sofridos por toda uma vida árdua e ingrata.

Trocávamos então impressões sobre a revolução de Abril, a democracia, seus méritos, virtudes e qualidades.

Tentava ele convencer-me de que méritos e virtu-

des encontrava-as eu no passado, mas, diga-se em abono da verdade, fazia-o de forma tênue e pouco convincente, como que a não querer forçar muito.

A conversa já ia longa sem que um ou outro abdi-



casse das suas posições, até que um tanto inesperadamente aquele homem tem este desabafo: «Sabe, o mal da democracia é que a gente habitua-se e depois não

pode passar sem ela. É como um vício».

(...) Hoje, quase diria ser impossível viver sem o 25 de Abril, porque na realidade se alguém disse um dia que a morte é uma impossibilidade de todas as possibilidades, então sou levado a concluir que, bem ao invés, o 25 de Abril é vida, porque ele é a possibilidade de todas as possibilidades.

(...) Porque o 25 de Abril foi, é, e será sempre a ponte que nos permite atravessar aquele rio com um caudal de fraternidade e solidariedade que corre sereno, mas firme e determinado, para tranquilamente desaguar num imenso oceano de liberdade.

Correia de Araújo
(CDS)

UMA IDEIA DE FUTURO

(...) Num momento em que a regionalização mantém o carácter de urgência, apesar de só vir à baila esporadicamente, e os poderes autárquicos reclamam uma transferência de meios adequados ao papel decisivo desempenhado no processo de desenvolvimento do país, Abril está presente com a sua mensagem de exercício dum poder não ofuscado por maiorias numéricas mas assente no respeito pela diferença e pela participação dos cidadãos na resolução dos seus problemas e anseios.

Transferindo para Espinho este conceito dum Abril vivo nas suas mensagens, haverá que encarar o futuro sem a arrogância de certezas indiscutíveis ou o entendimento imperfeito de democracia como um simples cheque em branco garantido pelo sufrágio eleitoral. No seu processo de vivência democrática, Espinho tem conseguido resultados palpáveis que contribuíram para a transformar numa localidade onde é

agradável viver-se, e que exhibe publicamente o orgulho pelas suas virtudes. No entanto, Espinho tem adiado alguns sonhos e permanecido naquela postura um tanto sebastianista de lamentar a perda de títulos de nobreza e viver de mágoas.

Espinho precisa duma ideia de futuro, não uma ideia fixa e



dominadora, mas uma ambição de progresso que diga o que somos, o que queremos e como vamos fazê-lo. O acesso aos fundos comunitários pode solucionar carências básicas em matéria de infraestruturas, os investimentos inseridos nas

contrapartidas do jogo podem contribuir para a valorização turística do concelho, basta que não fiquemos pelo somatório de atitudes desgarradas mas sejamos capazes de, no respeito pela diferença e na humildade de partilhar perspectivas, conseguir uma política coerente que elimine de uma vez as grandes feridas sociais do concelho, que preserve a qualidade de vida e regule o crescimento urbano, que valorize as freguesias e defenda a generosidade do nosso património cultural.

Para as gerações que o antecederam, Abril foi o futuro que animou o combate contra a ditadura, contra as injustiças sociais, contra a violência da repressão física e intelectual. Para as gerações que o viveram, Abril foi a esperança numa sociedade sem guerra, fraterna e tolerante. Para as gerações que se lhe seguiram, Abril é a esperança em vencer desafios. Abril, será sempre o futuro!!!

Carlos Galo (PS)

Voto

Que os ideais de liberdade, paz e democracia que inspiraram os que lutaram contra a Ditadura, os que fizeram a Revolução de 25 de Abril e os que de qualquer modo a ela aderiram e que com ela se identificaram, possam gerar vontades, esforços e ânimos necessários para conduzir Portugal por caminhos de progresso, justiça social, solidariedade e paz.

FERREIRA DE CAMPOS
(PSD - Presidente da Assembleia Municipal)



Nelson de Oliveira

Médico Especialista
Assistente Estrangeiro dos Hospitais de Paris

RADIODIAGNÓSTICO - ECOGRAFIA - MAMOGRAFIA

RUA 33, 408 - ESPINHO - TEL. (02) 720190

Atelier RIBEIRO, LD^ª

Projectos de:
Urbanização, Loteamento e Arquitectura

Cálculos de:
Estabilidade, Betão Armado, Redes de Águas e Esgotos

Sede rua 31, nº 267 — Gabinete rua 19, nº 192 - 1º andar
Telefone 723083 ESPINHO

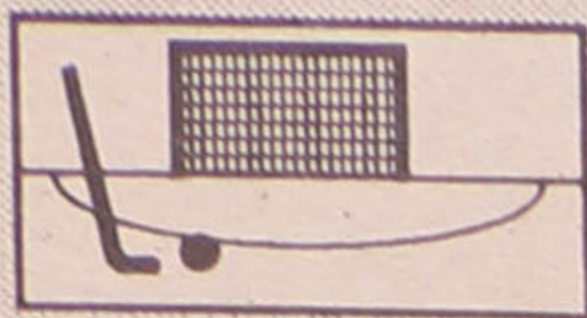
PEÇAS
DECORATIVAS
NACIONAIS E
ESTRANGEIRAS

TIETA

LOUÇAS
VIDROS
CRISTAIS
FLORES ARTIFICIAIS

José da Costa Abreu

RUA 19 Nº 310 • 4500 ESPINHO • TEL. 7222864



HÓQUEI EM CAMPO

ACADÉMICA COMEÇOU MAL A 2ª VOLTA

Para início da segunda volta do Campeonato Nacional da II Divisão - Zona Norte, disputou-se no Campo Soares dos Reis, em V.N. Gaia, o Vilanovense - Académica, que os gaienses venceram pelo mesmo resultado da primeira volta, averbando a sexta vitória consecutiva.

Mas se no primeiro encontro tudo se conjugou para se assistir a uma excelente jornada de hóquei, com os atletas a "recrearem-se" no bom piso de Cassufas e dirigidos por uma boa arbitragem, neste jogo só os atletas eram os mesmos.

A má arbitragem, tan-

to no aspecto técnico como no disciplinar, estragou este encontro que à partida se esperava de bom nível pelo valor das equipas em confronto. Tanto gaienses como espinhenses possuem conjuntos onde predominam jovens de boa craveira técnica, capazes de proporcionarem bons espectáculos desportivos.

Isto não foi conseguido porque o mais grave dos muitos erros dos árbitros resultou no segundo golo do "Vila" num momento crucial da partida para os espinhenses. Decorridos dez minutos do segundo tempo e quando a Académica procurava com

Vilanovense - 3
Académica - 1

grande empenho o empate, um atacante gaiense, depois de "ajeitar" a bola com o peito (!) fez o 2-0 que destruiu as ilusões academistas.

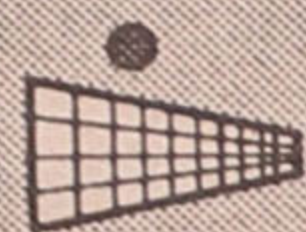
Seriam porém estes que, "remando contra a maré", marcariam aos 65 minutos um bonito golo de canto-curto, por Mário.

Pouco tempo durou o novo "forcing" espinhense, pois, passados três minutos, os gaienses fecharam a conta ao concretizarem nova grande penalidade (o seu primeiro golo foi conseguido em igual jogada).

A AAE apresentou: José Miguel, Paulo, Jesus, Beto e Vieira; Carlitos (Pedro), Miro, Tino e Mário; Magano e Agostinho (Augusto).

Grandes exibições de Paulo e José Miguel, com o veterano Miro em bom plano.

Sábado, em Cassufas, às 14 horas, a Académica defronta o Lousada, segundo classificado do Campeonato.



VOLEIBOL

AAE TERCEIRA EM GONDOMAR

Aproveitando a paragem do Nacional da I Divisão, a Académica disputou o Torneio MAN, em Gondomar, organizado pelo Nun'Álvares. Na primeira jornada, a Académica defrontou o líder do campeonato, o Sporting, jogando ambos os conjuntos sem a maioria dos seus internacionais, perdendo por 0-3. Na disputa pelo terceiro lugar, os espinhenses derrotaram com facilidade o Esmoriz, da II Divisão, por 3-0. O internacional acadêmico João Brenha, ausente da selecção, foi

considerado o melhor atacante do Torneio.

No Nacional de Juniores femininos, a equipa do Espinho continua empenhada na luta pelo título, após somar a segunda vitória, desta feita sobre o Sebastião e Silva por 3-0. Neste jogo, as «tigres» alinharam com: Carla Neto, Sandra Ungaro, Cristina Ribeiro, Susana Cruz, Mónica Petit, Susana Guerra, Joana Gonçalves, Rosário Brenha, Paula Rebelo, Maria Manuel, Ana Cadete, Gisela Rocha e Patrícia.

FUTEBOL FEMININO

Boavista 8 - CAE 0

Apesar de o Boavista ser o comandante isolado do campeonato nacional de Futebol Feminino, Zona Norte, e do o Clube Académico de Espinho estar, a esta jornada (9ª e penúltima da primeira fase), praticamente afastado da fase final. Este jogo com as axadrezadas deitou tudo a perder. Ainda que na primeira parte o Académico não regateasse esforços para tentar desfeitear o seu adversário, tendo mesmo usufruído e faldado uma g.p. a maior e melhor capacidade das boaviteiras veio ao de cima na 2ª parte, facto que lhes permitiu pôr o resultado final em 8-0.

CAE: Graça, Fátima, Manuela, Anabela, Cristina, Roa Ângela (Matilde aos 35 m.), Zé, Isabel I, Aurora, Zéza e Isabel II.

FUTEBOL POPULAR

Jornada normal com resultados normais na primeira divisão. Realce para o empate dos Águias de Anta em Silvalde perante os Leões e para a goleada do Cantinho aos Outeiros. Quanto aos outros resultados, a registar os empates do Cruzeiro frente ao Rio Largo e dos Paramenses frente ao Desportivo. Vitória certa da Ronda sobre o lanterna vermelha Corredoura. Na II Divisão, destaque para a vitória do Guetim sobre a Novasemente no campo destes. Normais as vitórias dos Estrelas sobre o Sp. Esmojães, da Juventude sobre o Império e do comandante Magos F.C. sobre a Casa Regresso.

Resultados da 17ª jornada

I Divisão: Cruzeiro 1 - Rio Largo 1; Leões 0 - A. Anta 0;



Cantinho 7 - Outeiros 3; A. Paramos 1 - Desportivo 1; Ronda 4 - Corredoura 2.

II Divisão: Estrelas 3 - Sp. Esmojães 1; Novasemente 0 -

Guetim 1; Juventude 4 - Império 1; Magos F.C. 2 - Casa Regresso 1.

Jogos para o próximo fim de semana referentes à 18ª jornada

Sábado, dia 4/5/91, pelas 16 horas: em Silvalde, Outeiros - A. Anta; no Rio-Largo, Cantinho - A. Paramos; em Guetim, Ronda - Cruzeiro; na Zona, Sp. Esmojães - Império; na Idanha, Idanha - Canários.

Domingo, dia 5/5/91, pelas 10 horas: em Guetim, Guetim - Juventude; em Silvalde, Casa Regresso - Estrelas; em Paramos, Corredoura - Desportivo; no Rio-Largo, Rio-Largo - Associação.



ANDEBOL

SCE - 32
GINÁSIO SUL - 25

TIGRES RUGEM BEM ALTO

O S.C.E. continua, como já vem sendo um hábito, a desenvolver ótimas exibições nesta fase final. Desta feita, o adversário em questão, equipa tradicionalmente difícil porque proveniente de uma das melhores escolas do andebol nacional (Setúbal) foi, e apesar do resultado final, um "osso" bem duro de roer.

Assentando a base do seu jogo no grande rigor da prestação defensiva, a qual permitiu várias intersecções culminadas com o desenvolvimento de contra-ataques apoiados, o S.C.E. conseguiu, através de uma elevada eficácia de concretização, um resultado justo, facto que veio premiar o apoio que o muito público presente (e que já não se via há muito tempo) prestou incondicionalmente à equipa.

Relativamente à dupla

de arbitragem, ela esteve muito bem, quer na análise das sanções disciplinares, como nas faltas técnicas.

A equipa espinhense alinhou da seguinte forma: Paulo, Botelho, Rocha, Fernando, Pedro, Luís, Mendes, Ferreira, João Paulo, Bruno e Rui.

A opinião do técnico espinhense, António Canelas, relativamente ao jogo e ao futuro que espera esta equipa, é a seguinte:

"A fase final está a correr-nos muito bem, não estamos a defraudar aqueles que acreditaram em nós.

"A subida não nos preocupa, não estamos obcecados por ela, o nosso objectivo fundamental é continuarmos a manter este nível exibicional e, com ele, prestar óptimos espectáculos de andebol ao público presente".

CLASSIFICAÇÕES

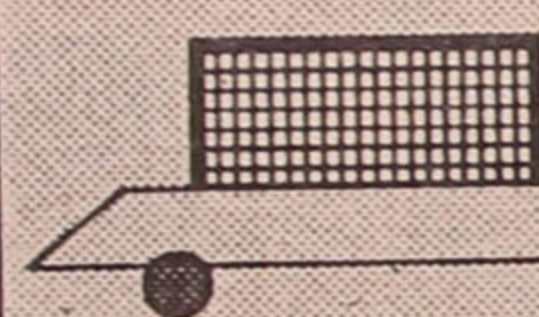
Juvenis Masculinos
SCE 18 - Vilanovense 16; SCE 18 - Académico 16; CPN 21 - SCE 22. Comandam a fase final regional só com vitórias.

Juvenis Femininas
Ao classificarem-se em 2º lugar no Campeonato Regional, ficaram apuradas para participarem na fase final.

Iniciados Masculinos
Nun'Álvares 18 - SCE 14.

Iniciadas Femininas
SCE 7 - Serzedo 6; Almeida Garrett 6 - SCE 6.

Constituição da equipa: Rita, Mané, Carla Alexandra, Joana, Gisela, Sofia, Angélica, Carla Eunice. Treinadora: Clara Chumbinho.



FUTEBOL FUTEBOL FUTEBOL

ASPIRAÇÕES ESPINHENSES DE(SEPA)DAS POR SANTOS DE LISBOA E SEUS ACÓLITOS

Leiria 1 - Espinho 0

Cartões amarelos sucessivos aos três centrais do Espinho, Kongolo (22 minutos), Sousa (23), e Néné (28) aparentemente por «bocas», já que não descorrimos qualquer contacto físico destes jogadores com os seus adversários directos, marcaram nitidamente o ambiente de intimidação que o Sr. Sepa Santos, árbitro vindo de Lisboa, quis desde logo impôr ao Espinho e fazia adivinhar o vermelho (30 m.) mostrado a Kongolo.

O resultado mantinha-se no 0-0 pelo que o Sr. Sepa Santos resolveu permitir mais 6 minutos de jogo na primeira parte. Aos 58 minutos validou um golo ao Leiria obtido em claro fora de jogo, com a anuência do seu bandeirinha.

Com tais antecedentes adivinhava-se que, apesar de o Espinho já ter ameaçado por duas vezes (uma ao poste) não seria fácil levar de vencida este Leiria. Faltava um minuto para se esgotarem os 90 minutos quando Ivan, de cabeça, faria o golo do empate logo anulado

pelo árbitro que 45 minutos e 32 segundos depois de ter iniciado a segunda parte dava o jogo por terminado. Neste lance até daríamos o benefício da dúvida ao árbitro, não fôra os antecedentes descritos e a pressa com que de imediato terminou o encontro.

De resto, a arbitragem «inteligente» de todo o trío ficava marcada pelas faltas que favoreciam o Espinho apenas no meio campo, sem grande perigo, e os foras de jogo assinalados ao Leiria apenas o eram depois de a bola já ter morrido

nas mãos de Pudar. Refira-se ainda que, um minuto depois da expulsão de Kongolo, ainda os jogadores do Leiria não se tinham apercebido da ordem de expulsão, o zairense de Espinho foi agredido (e, diga-se, também respondeu) por Beto que apenas veria o cartão amarelo.

Vimos também o bandeirinha do lado da superior responder verbal e gestualmente (com obscenidades) aos mimos que a assistência lhe dirigia. Tais actos se praticados por um qualquer jogador deveriam ter merecido o cartão vermelho.

Quem pode e deve mostrar o cartão vermelho a este bandeirinha? Quem seria, pois, o responsável pelos desacatos que felizmente não vieram a verificar-se?

Quanto ao jogo, o Espinho, mesmo jogando durante 60 minutos com 10 jogadores, foi sempre a melhor equipa em campo. Dominou e foram dele as três oportunidades de golo verificadas, todas por Ivan; uma levou a bola num chapéu ao vértice direito das balizas do Leiria, noutra o remate saiu-lhe ao lado e a terceira, concretiza-

da, foi anulada pelo árbitro. Pudar não teve uma única defesa apertada e o golo que sofreu foi, como já dissemos, obtido em claro fora de jogo.

Os jogadores do Espinho nada podiam fazer contra a arbitragem «inteligente» que encontraram.

O campo do Leiria, guardado pelo seu Castelo, começa a ficar na história do Sp. Espinho envolto em nevoeiro espesso, qual epicentro de áreas de factos sobrenaturais e estranhos ao futebol e que custam a compreender.

Roseumhos

Durante algum tempo o Sporting de Espinho editou um boletim mensal para dar a conhecer algumas das suas actividades mais esquecidas pelo público e, simultaneamente, para relembrar acontecimentos da sua já então longa existência. Director era esse espinhense de garra que foi Jerónimo Reis, que me deu carta branca para orientar a publicação já que depositava inteira confiança nas minhas capacidades para a tarefa. Sem nunca deixar de o consultar, fui ideando o que deveria ser o «jornal». Ideias minhas, ideias de outros, a coisa foi-se cavoucando. O número de colaboradores não era grande, mas era certo, só que muito atrasado na entrega dos originais, a criarme (e à gente do Fernando Meneses) imensas dores de cabeça para cumprir prazos de meter o papel na máquina impressora.

Claro que, entre os tais colaboradores regulares, não podia faltar a grande figura do

clube, que ainda hoje é embora ingratamente esquecido, de Joaquim Moreira da Costa. Pois se o Sporting era o seu quarto filho, pois se ele era um dos primeiros, teria muita coisa a contar de interessante e de esclarecedor sobre a vida da colectividade. Quando o abordei, para além das normais reticências que se fazem nestes casos, acabou por aceder ao encargo de chamar para si uma coluna certa. Dei-lhe a escolha



CARLOS P. MORAIS

do título genérico da sua colaboração, e pouco tempo depois, aí estava ela: «Poeira dos Tempos». Assentava como uma luva no teor dos artigos que

foram saindo sobre a assinatura desse homem que deveria ter o seu nome a titular nas instalações do clube mas só o tem no Pavilhão.

Veio-me isto à memória ao dar a primeira folheadela ao primeiro volume dos «Anais da História de Espinho», paciente e cuidadosamente elaborados por Azevedo Brandão, uma obra que bem merece a atenção das gentes da nossa terra. É que o nome de Joaquim Moreira bem cedo aparece a integrar as colectividades locais, salvo erro em 1903, como vogal suplente da Direcção da Associação de Socorros Mútuos. Como vai surgir neste e nos seguintes volumes desta «Poeira dos Tempos» que Azevedo Brandão acaba de levantar.

Que idade teria ele, que idade teriam os muitos que são nomes repetentes através das páginas que se vão folheando, quando começaram a assumir encargos, desinteressadamente, sem remuneração, só pelo desejo bem sincero e bem fundo de dar à sua terra de vivência o dinamismo que ela necessitava? Viajar os olhos por estas quatro centenas de páginas é viver a história de Espinho, vislumbrar por entre o nevoeiro da memória vultos já imprecisos, e deixar uma interrogação: será que os novos de hoje serão sequer vagamente parecidos com os de antanho?

ESPINHO EM EXPEDIÇÃO INTERNACIONAL

CINANIMA VAI A ANNECY

Uma equipa constituída por oito jovens ligados muito intimamente ao CINANIMA vai deslocar-se brevemente a Annecy, em França, para «entrar em contacto directo com

O que é o Festival de Annecy?

Quatro anos após a criação de uma secção dedicada ao filme animado no Festival de Cannes (1956), o Festival Interna-

(Mercado Internacional do Filme de Animação), único mercado internacional de filmes para cinema e televisão.

Durante 6 dias, os vários parceiros do Cen-



a realidade do maior Festival Internacional de Cinema de Animação do mundo», que se realiza bianualmente nessa mesma cidade, e que este ano decorrerá entre 1 e 6 de Junho próximo.

Com esta iniciativa, pretende a Comissão Organizadora do Cinanima que sejam aprofundados conhecimentos vários, estabelecer contactos, trocar ideias, fazer, enfim, o «intercâmbio cultural entre Festivais».

cional de Cinema de Animação fixou-se em Annecy como parte das festividades que assinalavam o centenário da União da Saboia com a França. Existiam então condições favoráveis para a rápida implantação do Festival - o que realmente aconteceu -, indo ao encontro das exigências de todos os profissionais que por ali passavam.

Em 1985, ao JICA (nome pelo qual é designado o Festival de Annecy) juntou-se o MIFA

tro Internacional de Cinema Animado (entidades locais, associações estatais e culturais, organizações sócio-profissionais e companhias privadas) conjugam-se para dar uma «atmosfera de Festival» à cidade e para saudar os mais de 3000 participantes.

Para a edição deste ano do Festival de Annecy, esperam-se mais de mil filmes concorrentes provenientes de 60 países, espalhados por todo o mundo.

RAICA

Pronto-a-Vestir - Homem e Senhora
Instituto de Beleza

Telef. 722896

Rua 62, nº 101 - ESPINHO

ESPECIALIDADE EM CAFÉS
FÁBRICA DE TORREFAÇÃO PRÓPRIA
GRANDE SORTIDO DE BEBIDAS
NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

CASA ALVES RIBEIRO

VALDEMAR NEVES ALVES RIBEIRO

RUA.19 Nº 294 TEL 720075 AP.128 4502 ESPINHO

Milton Pinho
Glória Rodrigues

SOLICITADORES

Rua 28, Nº 583 - r/c
Telef. 720584
ESPINHO

VISTA OS SEUS
FILHOS NA

BOUTIQUE M1

Telefone 724174
Rua 62 - nº 113 - ESPINHO

ÓPTICA DE ESPINHO

ÓPTICA MÉDICA — LENTES DE CONTACTO
EXECUÇÃO DE TODO O RECEITUÁRIO MÉDICO
LENTE DE CONTACTO C/ TRATAMENTO



FORNECEDOR OFICIAL DOS SERVIÇOS SOCIAIS
— RUA 23, Nº 836 — TELEF. 726717 — 4500 ESPINHO —

Óptica de Esmoriz

ÓPTICA MÉDICA — LENTES DE CONTACTO
EXECUÇÃO DE TODO O RECEITUÁRIO MÉDICO

Lugar da Vinha — 3885 ESMORIZ
(Junto à Policlínica)

A VARINA

Especialidades: Arroz de Marisco,
Lulas, Caldeirada, Bacalhau,
Rojões e as famosas
Papas de Sarrabulho

SERVIMOS PARA FORA

Rua 2 - nº 1269 - ESPINHO
Telef. 724630

ALFAIATARIA MANO

JOSÉ RICARDO MANO

Executa com perfeição todo o serviço para homem, senhora e criança.

Rua 30 - nº 731 — ESPINHO
Telef. 721823



AGRUPAMENTO INDUSTRIAL DE
PANIFICAÇÃO DE ESPINHO, LDA.

25 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO

RUA 19 • Nº 245 • TEL. 7202678 • 4500 Espinho

ANTOLOGIA

Embora furtivas, as imagens que o 1º de Maio português nos legou ao longo de um século de comemorações autorizadas ou clandestinas, permitem a reconstituição de uma história cultural, relacionada prioritariamente com o operariado, sem dúvida, mas associando consensualmente o campesinato, o terciário, o estudante, o intelectual e

direito ao voto, a higiene nos locais de trabalho, vivava também, para lá das efémeras aspirações materiais, operar a homogeneidade de uma classe operária atravessada por clivagens tanto corporativas como ideológicas.

Comemorada entre nós desde 1890, a célebre jornada assumiu logo de início a tonalidade política social-democrata, ficando

lizado pela Federação Nacional para a Alegria no Trabalho, sob a forma de cortejo histórico numa primeira fase, transformado em festival gimnodesportivo posteriormente.

(...) Intercalados entre os vários grupos, os carros alegóricos constituíam o atractivo mais popular da manifestação. No cortejo Lisbonense de 1897 figuravam 43 destas uni-

dades simbolizando o trabalho, a infância, a primavera (carro das flores), o culto dos mortos (carro dos defuntos), a confraternização. As restantes eram representações emblemáticas de tradições corporativas. O carro da construção civil exibia um edifício miniaturizado, o das artes gráficas uma efígie de Guttemberg, o das artes metálicas um

vulcano..., todos eles rodeados das respectivas ferramentas, prensas, prelos, níveis, prumos, macetas, bigornas, malhos, etc... Os objectos eram colocados sobre a base verdejante dos carros, enfeitados com grinaldas, coroas de flores. Chegado aos prazeres, o tom festivo recatava-se, para deixar o lugar ao culto dos mortos. Na homena-

gem a José Fontana em Lisboa, e aos «companheiros mortos» na província, os discursos assemelhavam-se a orações fúnebres, através das quais se canonizavam de maneira laica os «apóstolos da causa», as «vítimas martirizadas» pelo capital.

Carlos da Fonseca
(«O Público» - 29/04/90)



outras camadas sociais menos específicas, entre as quais figuravam até numerosos patrões.

Se a intenção inicial dos promotores revestia um carácter eminentemente político-social, fazendo da jornada um momento reivindicativo privilegiado, uma data escolhida para apresentar às classes dominantes e ao seu governo exigências tais como as 8 horas de trabalho, a protecção das mulheres e crianças nas fábricas, o

por muito tempo marcada pelo seu modelo - o cortejo -, mesmo após o definhamento do Partido Socialista em 1909. Desta data em diante, até aos anos 30, impor-se-ia a modalidade anarco-sindicalista (comício informal), pelo menos nos mais importantes núcleos populacionais. Com a instauração da ditadura em 1926, surgiram dois outros modelos: o «comício relâmpago» praticado pelos comunistas e o Maio corporativo-nacionalista oficia-

PRIMAVERA À PORTUGUESA

Essa multidão imensa não me faz medo.

Eu estava plenamente ocupado pela minha alegria, que era este coração oprimido e apressado, esta garganta seca onde as palavras paravam num soluço molhado de lágrimas que assomavam aos olhos sem se mostrarem.

Lisboa, 1 de Maio de 1974. Nós éramos, enfim, o mar vastíssimo que tragava o passado, livres para toda a esperança, senhores desinteressados de todo o poder. Só pensava no que ganhávamos. Outras multidões viriam destruir a ilusão, como pedradas no espelho do meu encantamento.

(...) Era assim em 74. Raros eram aqueles que estavam preparados para aguentar friamente esses grossos tragos de História sem se embriagarem. Tudo era súbito e enorme. O passado recente era ainda «a longa noite fascista», antes de se tornar um lugar-comum.

(...) E, no entanto, David esforçava-se, no meio da balbúrdia da novidade, por manter a lucidez, sabendo-se avesso a todas as cartilhas.

- Haverá um peixe capaz de sobreviver fora de água? Há! Garanto-lhe, tia Judite. Sou eu. Um peixe fora de água. E feliz!

- Estás doido! - replicava a velha senhora, com um sorriso contente e céptico. - Corres o risco de ser servido em caldeirada aos profissionais da revolução.

O riso ocultava os perigos que ambos pressentiam vagamente, sem aceitarem ainda a mínima sombra naquele amplo céu azul onde, por um instante, não pontificava nenhum Deus nem cintilava nenhuma estrela que, de perto ou de longe, simbolizassem o mesquinho e inevitável poder dos homens.

Eram aqueles dias felizes para os últimos Castro de Vila Velha.

É impossível calcular quantas palavras de ordem gritou David nesse Primeiro de Maio, único em que o povo livre veio para a rua indefeso, de coração ao pé da boca e com os filhos às cavalitas. «O povo unido jamais será vencido», «Abaixo o fascismo», «É mau, é mau, é

muito mau, o malandro do Tenreiro não nos dava bacalhau», «Guerra do povo à guerra colonial», «Os soldados são filhos do povo», «Zás, catrapás, já lixámos o Tomás», «É bom, é bom, é bom e continua, o povo português pôs os fascistas na rua».

Em Lisboa e Vila Velha gritou-se a mesma coisa. Honra às comunicações militantes que assim promoviam tal unanimidade! Nos cartazes, o mesmo. «Liberdade sindical», «Regresso dos soldados», «Viva a Junta de Salvação Nacional», «Imprensa com censura é povo sem verdade», «Socialismo», «Viva o PCP», «Viva o general Spínola», «Vivam as Forças Armadas», «Abaixo o capitalismo», «Morte à

guerra colonial», «Viva Portugal Livre»...

O V nos dedos, o punho nas mãos.

Clarão ofuscante de desses exilados lendários, com um marinheiro no meio, a chorar, uma flor no lugar de uma bala guerrilheira. Soares e Cunhal, irmãos inimigos em tréguas. E o povo unido na vitória efémera - antes vencedor um dia que escravo toda a vida.

Coisas de escritor adivinhando um vento de desesperança, então bem longe do seu coração, nessa luminosa Primavera portuguesa...

ÁLVARO GUERRA
(«Café 25 de Abril»)



DIRECTOR: Carlos Morais Gaio
COLABORADORES: Albano Assunção, António Cavacas, Henrique Gomes, João Teles, José Martinho, Luís Peralta, Manuela Lima, Marisa Fonseca e Vítor Manuel.
COLABORADORES ESPECIAIS: Alfredo Casal Ribeiro, Carlos P. Morais e Margarida Fonseca.
ADMINISTRADOR: António Gaio
REDACÇÃO e COMPOSIÇÃO: Rua 62, nº 251 - T. 721621 - Espinho
PROPRIEDADE: NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural
TIRAGEM DESTE NÚMERO: 2.000 exemplares
Execução gráfica: Tipografia Espinhense
Depósito Legal: 2048/83

MAGRE
VIVA

